

informe

INCA

INFORMATIVO INTERNO MENSAL
DO INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER
ANO 30 | Nº 462 | DEZEMBRO 2025



Único no SUS

*INCA inaugura centro pioneiro na formação e certificação
de profissionais em cirurgia robótica*

Pág. 7



CELEBRAÇÃO DO DIA NACIONAL DE COMBATE AO CÂNCER
ALERTA SOBRE DISCRIMINAÇÃO NO TRATAMENTO

Pág. 6

CARTA AO LEITOR

A cirurgia robótica é uma das principais evoluções da tecnologia na saúde, e, neste quesito, o INCA deu mais um passo na atualização de equipamentos e capacidade de treinamento, visando maior precisão no tratamento e melhor recuperação dos pacientes. Em novembro, a instituição inaugurou o Centro de Treinamento e Pesquisa em Robótica, o primeiro do Sistema Único de Saúde (SUS) voltado à formação e certificação nesse tipo de procedimento, com a aquisição do novo robô Da Vinci Xi, com três consoles cirúrgicos e um simulador de realidade virtual SIM Now – que permite a capacitação de profissionais em ambiente seguro e realista. Veja a reportagem completa na página 7.

Também em novembro, o Instituto comemorou o Dia Nacional de Combate ao Câncer promovendo, em parceria com o Centro de Estudos Estratégicos da Fundação Oswaldo Cruz (CEE/Fiocruz), um encontro para discutir avanços, fragilidades e perspectivas no enfrentamento da doença, com a participação de pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Na ocasião, foram divulgadas informações sobre discriminação durante o tratamento, o que inclui o diagnóstico tardio. Leia mais na página 6.

No INCA, as equipes empreendem esforços para tornar a instituição mais forte e inclusiva. O prêmio Inova INCA foi criado para reconhecer essa atuação. O anúncio dos vencedores da primeira edição reuniu residentes, voluntários e discentes no auditório da Associação dos Servidores Municipais, Estaduais e Federais do Rio de Janeiro. Saiba, na página 5, quais foram os contemplados entre os quase 80 trabalhos inscritos.

Uma iniciativa que celebra a inclusão e a diversidade anualmente é o Novembro Negro, mobilização do Ministério da Saúde no Mês da Consciência Negra que promove a equidade racial e o cuidado integral à população negra no SUS. O Instituto sediou a abertura da campanha, cujo tema em 2025 foi Respeito, ancestralidade e identidade: pelo fim do racismo religioso na saúde. Houve mesas de debate com lideranças religiosas, gestores e pesquisadores, além do lançamento do projeto visual do Novembro Negro. Confira na página 10.

Boa leitura!

CURTAS



O Centro de Estudos para Tratamento da Dependência da Nicotina do INCA participou, no dia 13 de novembro, de ação do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, da Fundação Oswaldo Cruz (IFF/Fiocruz), para abordar os impactos do tabagismo na saúde e as possibilidades de tratamento. O evento *IFF Sem Fumo – Respire Saúde* foi voltado para os funcionários e reuniu informações atualizadas sobre estratégias de cessação do fumo e seus benefícios, reforçando a importância de ações preventivas e educativas no ambiente de trabalho.

A Coordenação de Ensino promoveu o Curso de Formação de Banca de Heteroidentificação para profissionais que atuarão nos processos seletivos dos programas de ensino do Instituto. Os 25 participantes discutiram temas centrais para a compreensão e a prática das políticas de promoção da igualdade racial, entre eles: conceitos de raça e racismo; o mito da democracia racial; e a trajetória das ações afirmativas no Brasil. Também foram abordados aspectos técnicos como classificação do quesito raça/cor, colorismo, escalas de identificação de cor, autodeclaração e heteroidentificação. “A iniciativa reafirma o compromisso do INCA com a promoção da equidade e com o aperfeiçoamento das práticas institucionais voltadas ao acesso justo e inclusivo aos programas de formação”, comenta Elizabeth Alvarenga, pedagoga do Núcleo Pedagógico em Saúde e presidente da Banca de Heteroidentificação.

A enfermeira Raquel de Souza Ramos, presidente da Sociedade Latino-Americana de Enfermagem Oncológica e supervisora substituta da Área de Ensino de Enfermagem do INCA, foi premiada no maior evento da especialidade no País, o VI IMON (International Meeting in Oncology Nursing). Ela foi contemplada na categoria *Profissional Inspiração*. “Receber esse reconhecimento é uma honra, pois considero que reflete o meu compromisso, ao longo de 21 anos, com a excelência da enfermagem oncológica do Instituto nos âmbitos do Ensino, da Pesquisa e da Assistência”, avalia Raquel.

informe INCA

Ano 30 | Nº 462 | Dezembro 2025
Instituto Nacional de Câncer

Praça Cruz Vermelha, 23
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Daniel Gonçalves (Agência Comunica). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962); Marise Mentzingen (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Carlos Júnior, Cristiano Rodrigues, Daniella Daher, Eliana Pegorim, Fernanda Rena, Igor Mota, Ingrid Trigueiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Ferreira, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Birn, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Patrícia Fontes, Renato Barros e Ricardo Barros. Projeto gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Diagramação e prod. gráfica: Agência Comunica. Impressão: WalPrint. Fotografia: Beatriz Ribeiro (Agência Comunica) e Igor Mota (INCA). Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Côte e Raquel Santana (Coordenação de Assistência); Manoela Gomes (INCA Voluntário); Érica Tavares (Ensino); Roberto Lima e Gustavo Pierro (HC I); Maria Tatiane Costa e Débora Gonçalves (HC II); Maria Fernanda Barbosa (HC III); Lidiâne Bastos (HC IV); Marilene Conceição (COAGE); Mônica Torres e Cecília Silva (Pesquisa); Guilherme Costa e Thiago Petra (Planejamento); Sandra Proença (Assessoria de Imprensa); Cristiane Vaucher (Direção-Geral).



ASSISTÊNCIA

27 anos do HC IV, unidade pioneira em cuidados paliativos no SUS

Há quase três décadas nascia o HC IV e, para marcar a data, a unidade realizou, no dia 25 de novembro, o encontro *Celebrar a história, honrar o cuidado – 27 anos do HC IV*. As atividades do evento foram organizadas como um percurso narrativo que guiou os participantes dos fundamentos institucionais da missão do hospital até as práticas que definem seu cotidiano. A abertura contou com a presença do diretor-geral do INCA, Roberto Gil, da coordenadora substituta de Assistência, Angela Cóe, e da diretora da unidade, Renata de Freitas.

No espaço localizado na entrada do auditório, foi instalada a exposição *Bordando a vida*, de Marisa da Silva. Foram inauguradas, ainda, duas obras doadas pelo Instituto Premier, referência nacional em cuidados paliativos: a Árvore da Vida, representação artística dos princípios dos cuidados paliativos, e a Exposição Cicely Saunders, mostra permanente sobre a vida e o legado da fundadora do movimento moderno de cuidados paliativos.



Autoridades posam em frente à Árvore da Vida, uma representação dos princípios dos cuidados paliativos

A programação incluiu o lançamento de seis livros de autoria de profissionais do HC IV e uma homenagem a Samir Salman, fundador do Instituto e do Hospital Premier. O oncologista clínico Carlos José de Andrade palestrou sobre a felicidade baseada em evidência e o propósito do cuidado. Já os cães terapeutas do Projeto Alice alegraram o encontro.

Segundo Renata de Freitas, a celebração reforçou a perspectiva do HC IV de continuar moldando o futuro dos cuidados paliativos no Brasil com integridade, inovação, humanidade e respeito à história construída. “Que continuemos a lembrar o melhor de nós. Que continuemos sendo uma equipe que impulsiona, que sustenta esperança e que reafirma diariamente o compromisso ético com a vida e com o cuidado, mesmo quando a cura não é possível”, declara a diretora.



Quatro exposições destacaram que a gestão com qualidade depende da integração entre lideranças e equipes

HC II comemora Dia Mundial da Qualidade com simpósio

Com o objetivo de fortalecer a cultura da qualidade, o HC II realizou simpósio no dia 25 de novembro. O tema do evento, *Pense Diferente*, foi estabelecido para a comemoração da Semana Mundial da Qualidade pelo Chartered Quality Institute, organização profissional global

que define padrões de qualidade e certifica profissionais. Cerca de 80 pessoas estiveram presentes, além daqueles que acompanharam on-line, reforçando o interesse crescente sobre o tema.

No encontro, foram feitas quatro exposições complementares, que destacaram que a gestão com qualidade depende da integração entre lideranças e equipes da ponta. Também foram apresentados os principais projetos conduzidos pela Direção, Área de Qualidade e Núcleo de Segurança do Paciente em 2025. “Foi evidenciado que inovar e melhorar processos é um movimento integrado que impacta diretamente a segurança e a qualidade do cuidado. As falas reforçaram que resultados sustentáveis só são alcançados quando todos remam na mesma direção, com propósito, método e compromisso com a melhoria contínua”, afirmou a diretora do HC II, Karla Biancha de Andrade.

Íris Oliveira, da Área de Qualidade, relata que o público participou de uma dinâmica de lâmpadas em formato de chaveiro, acesas simultaneamente. Débora Gonçalves, também da Área de Qualidade, conta que a atividade simbolizou o poder transformador de uma nova ideia e a força coletiva que surge quando muitas ideias se iluminam juntas. “Cada profissional foi convidado a continuar acendendo novas ideias e somando forças para transformar o HC II.”

EVENTOS

Instituto apresenta tendências para o futuro em encontro sobre inovação em saúde

Realizada de 5 a 7 de novembro, no Rio de Janeiro, a *FISWeek 2025* promoveu debates sobre bem-estar, longevidade, ética e tecnologia na saúde, somando 14 palcos simultâneos, mais de 200 painéis e 10 mil participantes e 700 palestrantes. O INCA foi convidado como parceiro e contribuiu apresentando sua visão sobre o futuro do setor e as tendências para os anos seguintes.

A instituição ficou responsável pelo painel *Acesso à inovação no cuidado oncológico* e por um estande, onde foram exibidos vídeos e distribuídos materiais sobre ações estratégicas, inovação em prevenção, ensino, pesquisa, assistência e atividades do INCAvoluntário.

No painel, mediado pelo diretor-geral do Instituto, Roberto Gil, foram mostradas iniciativas tecnológicas já em andamento, como a cirurgia robótica e o aplicativo de comunicação



O INCA participou do evento com painel e estande

paciente-equipe. Roberto Gil projetou os próximos passos para empregar a inteligência artificial no cuidado oncológico.

“Não podemos olhar a tecnologia só tecnicamente. Uma instituição como o INCA tem a obrigação de associar o desenvolvimento tecnológico com a humanização. Discutimos como processar informações e criar ferramentas facilitadoras para que possamos cumprir o nosso papel fundamental de acolhimento do paciente oncológico, sem nunca perder o lado humano”, afirmou Roberto Gil.

A parceria com a Iniciativa FIS também rendeu ao INCA 500 passaportes de acesso aos três dias do evento, distribuídos para profissionais da instituição que se inscreveram via Postmaster.

Com informações do portal de notícias Plenax

Oficina mostra resultados de ações e pesquisas em câncer relacionado ao trabalho

Os resultados dos projetos oriundos da parceria entre a Área Técnica Ambiente, Trabalho e Câncer, o Laboratório de Toxicologia Ocupacional, Ambiental e Vigilância do Câncer (ambos da CONPREV, Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA), o Ministério Público do Trabalho do Rio de Janeiro (MPT-RJ) e o Centro de Estudos, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde Coletiva (Cepesc/IMS/Uerj) foram apresentados em 18 de novembro. A oficina fez um balanço dos projetos de pesquisa e das ações de prevenção e controle do câncer relacionado ao trabalho custeados pelo MPT. O diretor-geral, Roberto Gil, o procurador-chefe do MPT-RJ, Fabio Goulart, e outras autoridades estiveram presentes.

Os projetos abordados foram: *Investigação dos efeitos sobre a saúde relacionados à exposição aos agrotóxicos em trabalhadores rurais e moradores do Rio de Janeiro; Diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho no*

Brasil; Vigilância das exposições aos carcinógenos ocupacionais no Brasil: análises de inquéritos nacionais; Identificação dos casos de câncer relacionados ao trabalho no Hospital do Câncer I (HC I) do Instituto Nacional de Câncer; Câncer relacionado ao trabalho e ao ambiente: ações de educação para a prevenção e o controle do câncer no Brasil; e Equipamentos e construção do laboratório.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, há 79 agentes químicos, físicos e biológicos com potencial cancerígeno presentes nos ambientes de trabalho e 18 circunstâncias de exposição associadas a 38 localizações primárias de câncer. De acordo com Marcia Sarpa, coordenadora da CONPREV, as pesquisas são importantes para identificar lacunas de conhecimento a respeito da relação entre agentes químicos, físicos e biológicos e o desenvolvimento de câncer relacionado ao trabalho no Brasil.



Representantes do INCA, Ministério Públco do Trabalho e Uerj estiveram no encontro

Emoção dá o tom na cerimônia de premiação do Inova INCA

Momentos de entusiasmo marcaram o anúncio dos vencedores do Prêmio Inova INCA. As categorias “Ideias Inovadoras Implementáveis” e “Iniciativas Implementadas de Sucesso” agraciaram três projetos cada uma. Ao todo, 78 trabalhos participaram desta primeira edição. O evento reuniu profissionais, residentes, voluntários e discentes do Instituto, no dia 19 de novembro, no auditório da Associação dos Servidores Municipais, Estaduais e Federais do Rio de Janeiro.

Mônica Torres, integrante da comissão organizadora – composta, ainda, por Alessandra Evangelista, Alessandra Pereira, Dani Fazzi, Jeane Sampaio, Jane Vieira, Priscila Marietto e Thiago Petra –, abriu a cerimônia com uma mensagem de boas-vindas e destacou que houve uma inscrição maciça de projetos relevantes na competição.

O diretor-geral, Roberto Gil, agradeceu aos participantes. “Com muito orgulho, estamos nesta premiação. Somos uma instituição que acumula conhecimento, com gente dedicada. Seguimos na tarefa de produzir uma política de oncologia inovadora e inclusiva. Ideias como essa reforçam o sentimento de inclusão dos funcionários no processo de construção de um INCA cada vez mais forte”, afirmou.

Reconhecimento

O primeiro lugar na categoria “Iniciativas Implementadas de Sucesso” foi para o projeto de certificação do Banco Nacional de Tumores e DNA (BNT) do INCA. O Banco alcançou a certificação ISO 9001 em um ano, prazo inferior à média de dois a três anos normalmente necessária. Segundo Leandro Duarte, analista de qualidade do Banco, a conquista – que tornou o BNT o primeiro biobanco da América Latina a obter essa validação em Sistema de Gestão da Qualidade – foi resultado de um “trabalho técnico consistente e integrado de toda a equipe”. Ele contou que o reconhecimento foi recebido com entusiasmo, diante do alto nível dos projetos apresentados no Inova INCA. Além de Leandro, são autores do projeto Rosilene Pinheiro, Diego Gomes, Luciana Morreuw e Luis Felipe Ribeiro Pinto, com a colaboração de enfermeiras de captação, técnicos dos centros cirúrgicos e profissionais de apoio administrativo e operacional.



Roberto Gil abraça o maqueiro Marcelo Mesquita de Oliveira Xavier, que se emocionou com menção honrosa

Já na categoria “Ideias Inovadoras Implementáveis”, o primeiro lugar foi do projeto *Caderneta do paciente oncológico*. Moisés Silva dos Santos, residente de Enfermagem, demonstrou alegria com o resultado. “Estamos felizes com a premiação. A ideia surgiu de um grupo de residentes da primeira turma do Enare. Sabemos que o paciente oncológico enfrenta uma dura caminhada desde o início do diagnóstico. Com isso, imaginamos a caderneta como uma ferramenta única que reúne todas as informações, um suporte para facilitar a jornada de quem está em tratamento”, explicou.

O projeto *Radiotransmissores para maqueiros*, de Marcelo Mesquita de Oliveira Xavier, maqueiro do HC I, recebeu menção honrosa. Ao ser anunciado, o autor foi às lágrimas. “Fiquei nervoso e ansioso. Tive calafrios quando ouvi todo mundo me aplaudindo, minha esposa gritando meu nome na plateia. Muito bom ter recebido esse prêmio”, disse, emocionado.

Pessoas extraordinárias

Alessandra Pereira, analista de Planejamento e Gestão da Coordenação de Gestão de Pessoas (COGEP) e uma das idealizadoras do Inova INCA, ressaltou a relevância da iniciativa. “O prêmio é importante porque permite agregar trabalhadores de diferentes vínculos – servidores, terceirizados, bolsistas e residentes – com propostas para o Instituto. Isso valoriza as pessoas, melhora o ambiente organizacional e amplia o nosso protagonismo na entrega de serviços para a sociedade”, observou.

A coordenadora de Gestão de Pessoas, Camilla Allievi, falou sobre o clima institucional. “Hoje celebramos não apenas os finalistas e vencedores, mas também o movimento interno que fortalece o engajamento dos trabalhadores, resgata o senso de pertencimento e mostra que o INCA é feito de pessoas extraordinárias. A inovação vive aqui, nos corredores, nos setores, nos fluxos de trabalho e nas equipes que, diariamente, encontram jeitos melhores de cuidar, de gerir e de servir”, enfatizou.

No Dia Nacional de Combate ao Câncer, seminário debate prevenção e equidade no tratamento

Cerca de 20% das mulheres negras relatam ter sofrido discriminação racial durante o tratamento de câncer de mama, enquanto estudos qualitativos em Belo Horizonte revelam que a orientação sexual é frequentemente ignorada nas consultas. Os dados foram divulgados no seminário internacional *Controle do Câncer no Século XXI: Desafios Globais e Soluções Locais* pelo coordenador do Comitê de Diversidade da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (Sboc) e oncologista pesquisador da Coordenação de Pesquisa e Inovação do INCA, Jessé Lopes Silva.

Promovido pelo INCA em parceria com o Centro de Estudos Estratégicos da Fundação Oswaldo Cruz (CEE/Fiocruz), o encontro ocorreu em 27 e 28 de novembro, no hotel Windsor Flórida, no Flamengo, e marcou o Dia Nacional de Combate ao Câncer. As estatísticas foram apresentadas pelo pesquisador no painel *A importância da diversidade na oncologia*, na abertura do evento.

Acolhimento tardio

De acordo com Jessé Lopes, em relação às pessoas LGBT-QIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros/Travestis, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais e Não-binários), existe uma “homofobia institucional” marcada pelo silêncio.

Ele relatou, ainda, que várias pesquisas comprovam que a população negra é vítima de diagnósticos tardios, feitos em fases em que a enfermidade está mais grave e avançada. Com isso, pessoas negras acabam tendo início de tratamento atrasado, o que as deixam fora do padrão de recomendações que podem otimizar a terapia a ser adotada, as chamadas guidelines. Outro resultado é uma menor sobrevida.

“Partimos de uma sociedade que, estruturalmente, é moldada pela discriminação e marginalização de alguns grupos. Também temos instituições que se regulamentam justamente para manter essa estrutura rígida de iniquidades, que historicamente foram passadas de geração em geração”, observou.

Segundo o oncologista, o tema da injustiça é debatido no Dia Nacional de Combate ao Câncer porque a doença não afeta todos de maneira igualitária. “Hoje, evidências [científicas]



A obrigação da inclusão social foi um dos temas discutidos no encontro

claras mostram que essas disparidades raciais, de gênero e socioeconômicas impactam a sobrevida”, afirmou.

Biologia ou falta de acesso?

O diretor-geral, Roberto Gil, foi o coordenador do painel *Igualdade, diversidade e inclusão*, que teve a apresentação de Mariana Emerenciano, pesquisadora do Instituto, com o tema *Equidade, diversidade e inclusão no INCA*. Ela explicou por que a instituição tem uma comissão para promover a iniciativa. “Nas nossas competências, está lá [a obrigação de inclusão social]. Na nossa política de câncer, idem. Precisamos colocar isso em ações reais no nosso dia a dia.” Por isso, o objetivo da Comissão de Equidade, Diversidade e Inclusão do INCA, presidida por Mariana Emerenciano, é mudar a cultura e aumentar a justiça e a imparcialidade, bem como estimular o respeito às diferenças.

“Caminhamos hoje para determinantes biológicos: apreendemos que talvez a população negra, em relação ao câncer de mama, tenha a incidência de um tipo mais agressivo. Mas não se pode confundir determinantes biológicos com a questão do acesso. Ela [a população negra] também tem menos acesso à saúde. Então, a ciência tem que saber conjugar isso”, destacou Roberto Gil.

Íntegra do evento

O seminário reuniu pesquisadores brasileiros e estrangeiros, além de profissionais e gestores de saúde, para discutir avanços, fragilidades e perspectivas no enfrentamento do câncer. O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, o diretor-geral do INCA, Roberto Gil, e a diretora da Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (Iarc), Elisabete Weiderpass, estiveram presentes.

O INCA teve como anfitrião o ex-diretor do Instituto e pesquisador do CEE Luiz Antonio Santini. A íntegra do evento pode ser assistida no canal da Fiocruz no YouTube, em <https://www.youtube.com/live/0IDgi6sKCmo> (primeiro dia) e [youtube.com/live/4845WwHL7so?si=ojbWjo3C-8fo25Bg](https://www.youtube.com/live/4845WwHL7so?si=ojbWjo3C-8fo25Bg) (segundo dia).

Fonte: Portal do INCA

Centro de Treinamento e Pesquisa em Robótica é inaugurado no INCA

O primeiro centro do Sistema Único de Saúde (SUS) voltado à formação e certificação em cirurgia robótica está no INCA. No dia 17 de novembro, o Instituto inaugurou no HC I o Centro de Treinamento e Pesquisa em Robótica, certificado pela fabricante Intuitive, o que garante a capacitação oficial de cirurgiões especializados. A expectativa é preparar 15 profissionais por ano, com dupla titulação: em sua área médica e em cirurgia robótica.

O novo robô Da Vinci Xi, com três consoles cirúrgicos e um simulador de realidade virtual SIM Now – que permite o treinamento de cirurgiões em ambiente seguro e realista –, faz com que o Instituto aumente sua capacidade de formação médica e pesquisa aplicada.

Na cerimônia de inauguração, o chefe do Setor de Urologia, Franz Campos, que coordena a cirurgia robótica no INCA, explicou que, desde 2012, a instituição é pioneira na realização de cirurgias robóticas, com mais de 2 mil procedimentos feitos em especialidades como urologia, ginecologia, cabeça e pescoço, abdômen e tórax. O diretor-geral do INCA, Roberto Gil, destacou o papel da instituição “na incorporação de tecnologias que interessam ao cidadão, e não a grupos econômicos”. A cientista social e ex-ministra da Saúde Nísia Trindade disse que “junto com o financiamento é preciso haver um olhar de gestão envolvendo a população”, ao lembrar que, quando assumiu a pasta, descobriu que havia recursos para o Centro de Robótica, mas detectou certa falta de vontade política para sua implementação.

Também estiveram presentes na mesa de abertura Rodrigo Oliveira, diretor do Departamento de Estratégias para a Expansão e Qualificação da Atenção Especializada do Ministério da Saúde, e os deputados federais Welinton Fernandes Prado e Jandira Feghali.

Ineditismo

Franz Campos apresentou projetos de pesquisa voltados à detecção precoce e ao comportamento biológico do câncer de próstata, desenvolvidos no âmbito do Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica.



Evento contou com a presença de autoridades como Jandira Feghali e Nísia Trindade



Inauguração vai permitir capacitação de cirurgiões especializados

Entre as iniciativas, está o estudo – inédito em abrangência e metodologia no País – de caracterização genética de pacientes brasileiros com câncer de próstata, que utiliza sequenciamento genômico completo para identificar mutações somáticas relacionadas à doença. A investigação engloba três grupos: homens com hiperplasia prostática (sem câncer), com câncer de baixo grau e câncer de alto grau.

Com o Centro de Diagnóstico do Câncer de Próstata, criado em 2017 e localizado no HC II, o Instituto acumulou experiência na remoção da próstata por meio de cirurgia robótica, técnica recentemente aprovada para incorporação no SUS. Além disso, nele, novos cirurgiões podem ser capacitados de forma completa, com prática supervisionada e simuladores de realidade virtual que reproduzem procedimentos complexos com segurança.

Espaço adaptado

Aline Gomes, chefe do Serviço de Obras e Instalações, relatou como o novo robô entrou no HC I sem precisar ser desmontado. Segundo ela, foi necessário abrir um vão na fachada do hospital com largura suficiente para a entrada. “Tivemos que tirar as venezianas, os guarda-corpos e a tela, além de fazer a adequação da sala”, detalhou ela.

O Serviço de Engenharia Clínica também atuou na adequação do local e no processo de aquisição do Da Vinci Xi, com uma inovação que foi a logística reversa – em que o fabricante recolhe seu antigo produto e dá um destino adequado a ele. “Com isso, foi possível negociar o valor da nova máquina, e o INCA não precisou armazenar um equipamento obsoleto”, comentou Flávio Guedes, chefe do Serviço.

Menos risco, mais precisão

A cirurgia robótica possibilita ao cirurgião executar movimentos com maior precisão e ampliar o campo visual em até dez vezes. Por ser um método minimamente invasivo, reduz risco de complicações, dor e tempo de internação. Diminui, ainda, custos hospitalares, favorecendo a recuperação e os resultados clínicos dos pacientes.

Com informações do Portal do INCA



MAIS NA INTERNET: Saiba mais sobre a chegada do robô no vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=S9DBsjV1GJE&t=8s>

RESULTADOS

INCA é agraciado na 5ª edição do Prêmio Marcos Moraes

Mais uma vez, o INCA foi vencedor no Prêmio Marcos Moraes de Pesquisa e Inovação para o Controle do Câncer, criado pela Fundação do Câncer. Nesta 5ª edição, foram reconhecidos projetos de destaque em três eixos: *Inovação em Promoção da Saúde e Prevenção do Câncer, Inovação em Cuidados Paliativos e Iniciativas para o Controle do Câncer.*

No primeiro deles, o Instituto, por meio da Coordenação de Prevenção e Vigilância, ficou em terceiro lugar, graças ao projeto *Recomendações brasileiras de atividade física para prevenir e controlar o câncer*. Pelo INCA, integraram o estudo Fabio Carvalho e Thainá Malhão. “Obter esse prêmio é um reconhecimento da qualidade do trabalho do INCA e fortalece nossa missão pública enquanto referência em prevenção e controle do câncer”, acredita Fábio. “[Essa premiação] nos ajuda a ter a certeza de que estamos no caminho certo”, completa Thainá.

Na categoria *Iniciativas para o Controle do Câncer*, a instituição chegou à segunda colocação com a pesquisa



Targeting PRC2 enhances the cytotoxic capacity of anti-CD19 CAR T Cells against hematologic malignancies. O projeto foi fruto de parceria entre o A.C. Camargo Cancer Center e o Instituto. “Esse tipo de condecoração é um estímulo para que o INCA continue a realizar a sua função de produzir e participar de investigações de excelência no campo da oncologia. Além disso, ao somar esforços de duas instituições de referência na área, fortalecemos a qualidade dos dados e dos resultados alcançados”, enfatiza Martín Bonamino, líder do Grupo de Pesquisa de Imunoterapia Celular e Gênica, da Coordenação de Pesquisa e Inovação.

Os escolhidos receberam certificado e troféu, bem como uma premiação em dinheiro no valor de R\$ 10 mil. Eles também tiveram seus nomes registrados no Painel Marcos Moraes, espaço permanente localizado na sede da Fundação do Câncer que homenageia os agraciados de todas as edições.

ENSINO

Instituto participa de oficinas e evento de Residência

A Coordenação de Ensino (COENS) tem ampliado sua presença em espaços estratégicos de discussão sobre ensino e avaliação por competências nas residências em saúde. Além de representar o INCA em oficinas e mesas dedicadas a experiências exitosas na formação especializada do Sistema Único de Saúde (SUS), a COENS promoveu debates internos para atualização dos programas de residência e esteve presente em fóruns que reuniram instituições de todo o País.

Na oficina *Ensino e avaliação por competências nas residências em saúde para formação especializada no SUS*, o INCA foi convidado para participar da mesa *Experiências exitosas de programas em Área Profissional da Saúde que*

trabalham com avaliação e ensino por competências. E apresentou sua atuação relativa aos aspectos da formação e da avaliação por competências nos programas de residência.

Internamente, na *Oficina de Avaliação dos Programas de Residência Multiprofissional em Oncologia e Residência em Física Médica do INCA*, promovida no prédio da Marquês de Pombal em 10 e 11 de novembro, coordenadores, docentes, preceptores, tutores, discentes e representantes da COENS discutiram propostas para a atualização do plano de curso para as residências, visando seu aperfeiçoamento contínuo. Um dos pontos altos foi a palestra de abertura *Pessoas com deficiência: desafios e avanços na inclusão*, de Sônia Gertner, da Fundação Oswaldo Cruz.

Para contribuir com o aprimoramento das Residências em Área Profissional da Saúde, Ana Paula Kelly, Flávia Orind e Helen Fuzari estiveram presentes no *15º Encontro Nacional de Residências em Saúde*. Segundo a COENS, a participação reforçou o compromisso com a integração ensino-serviço, a valorização do trabalho multiprofissional, a melhoria da formação em saúde e as ações do Programa Agora Tem Especialistas, do governo federal.

Regulamentação da promoção de servidores com novas regras é publicada



Está em vigor a nova metodologia de avaliação de promoções, publicada na Portaria INCA nº 836, de 12 de novembro de 2025. O biomédico e presidente da Comissão para Análise de Promoção e Progressão na Carreira de C&T (CAPP), Leandro Thiago, falou ao *Informe INCA* sobre as mudanças trazidas pela nova portaria.

O plano de carreiras de Ciência e Tecnologia (C&T) é composto pelas seguintes carreiras: Desenvolvimento Tecnológico; Pesquisa; e Gestão, Planejamento e Infraestrutura, estruturadas em cinco cargos, três de nível superior e dois de intermediário. De nível superior são tecnologistas, pesquisadores e analistas. De nível intermediário, técnicos e assistentes. Haverá mudanças no processo de promoção para todos os cargos.

Memorial é novidade

No caso de tecnologistas, analistas e pesquisadores, de acordo com as novas regras, é preciso enviar à CAPP um memorial circunstanciado. O documento – de no máximo de três páginas, a ser elaborado pelo servidor – deve conter: resumo da formação (graduação, especialização, residência, mestrado e doutorado), com contextualização; ingresso e atuação no INCA (ano, perfil, áreas em que trabalhou e a posição atual); e relação das atividades que estão sendo apresentadas para fins de promoção, com uma análise breve desses trabalhos, ressaltando seu contexto e importância, feita pelo próprio requisitante.

O memorial tem como objetivo demonstrar o nível de especialização e grau de liderança do profissional em sua área de atuação e deve estar acompanhado por documentos comprobatórios das atividades listadas.

No que se refere à formação, a contextualização não precisa necessariamente ter a ver com as funções desempenhadas no INCA. “O documento deve refletir a trajetória do servidor durante sua formação, quais eram seus interesses acadêmicos. Sendo um memorial, há espaço para subjetividade, pessoalidade e idiossincrasias. A falta de contextualização não prejudica o profissional na avaliação, mas adiciona coerência e torna o seu relato mais vívido e real”, explica Leandro Thiago.

Aceleração da carreira

Outra novidade é a possibilidade de aceleração na promoção de pesquisadores aprovados no estágio probatório. Quem tiver título de doutor poderá ser promovido diretamente ao primeiro padrão da classe B e aquele que estiver, pelo menos, no quarto padrão da classe B poderá ser promovido ao primeiro padrão da classe C. Para que os “saltos” ocorram, será necessária a comprovação de relevante contribuição científica ou tecnológica para a área de atuação do cargo.

Capacitação como critério

Com relação aos técnicos e assistentes, conta como critério para promoção a participação em eventos de capacitação, ou seja, em ações voltadas para o desenvolvimento de competências decorrentes da necessidade permanente de aprendizagem para o desempenho do servidor. Essas capacitações devem ser organizadas e certificadas de maneira formal e podem ter sido realizadas individual ou coletivamente, nas modalidades presencial ou a distância. Nessa primeira avaliação, não será exigida carga horária mínima.

O conteúdo dos eventos de capacitação válidos para fins de promoção deve estar relacionado ao campo específico de atuação do cargo. Valem cursos (incluindo de graduação ou pós-graduação), programas, oficinas, workshops ou treinamentos compatíveis com as atribuições do cargo, nas áreas de gestão pública, administração, saúde, tecnologia da informação, legislação aplicada, gestão documental, orçamento, finanças ou áreas correlatas, mediante avaliação da CAPP.

A CAPP

A Comissão é formada por servidores do INCA da carreira de C&T. Esses profissionais integram voluntariamente a equipe, cada um representando uma carreira ou coordenação, de forma que todas elas possuem assento no colegiado.

A CAPP já começou a enviar, para os e-mails institucionais dos servidores (e-mails inca.gov.br), a Portaria INCA nº 836 de 12/11/2025 na íntegra e o pedido da documentação necessária para a promoção. Em caso de dúvidas, a Comissão pode ser contatada pelo e-mail se-capp@inca.gov.br.

MOBILIZAÇÃO

INCA abre Novembro Negro das instituições de saúde federais do Rio e promove debates sobre o tema

O *Novembro Negro* reúne atividades conjuntas de instituições federais de saúde do Rio de Janeiro para a prevenção e enfrentamento ao racismo. A abertura da iniciativa, cujo tema em 2025 foi *Respeito, ancestralidade e identidade: pelo fim do racismo religioso na saúde*, teve o INCA como sede.

O evento, no dia 7, contou com mesas de debate com lideranças religiosas, gestores e pesquisadores, além do lançamento do projeto visual do *Novembro Negro*. Foi apresentado o panorama da assistência religiosa nas unidades federais de saúde do Rio de Janeiro, que receberam, ao longo do mês, palestras, rodas de conversa, oficinas, atividades culturais e a exposição Sorriso Negro.

“A ação é fundamental para conscientizar trabalhadores e pacientes, pois ambos estão sujeitos a vivenciar situações de racismo religioso. É uma oportunidade de aprendizado e fortalecimento coletivo”, destaca Jeane Rossi, integrante da Comissão de Equidade, Diversidade e Inclusão do INCA.

Impacto do tabagismo

Como parte do *Novembro Negro* no INCA, no dia 11, a Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco, da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA, em parceria com a ACT Promoção da Saúde, realizou uma tarde de bate-papo sobre raça, meio ambiente, religiosidade e políticas públicas de saúde, com foco nas doenças crônicas não transmissíveis, seus principais fatores de risco e efeitos sobre a saúde da população negra.

A atividade abordou o racismo estrutural e o racismo religioso como questões que contribuem para desigualdades no acesso a políticas de prevenção e cuidado. A programação incluiu ainda a apresentação do Coral Madrigal do Villa, da Escola de Música Villa Lobos, e a publicação do caderno *Racismo como determinante social da saúde: impactos do tabagismo na saúde da população negra*.

Desconstrução do colonialismo

Outra ação do *Novembro Negro*, no dia 28, foi a conferência *Decolonialismo e nomeação baseada na cor da pele: consequências subjetivas e sociais*, da psicanalista e psiquiatra martinicana Jeanne Wiltord.

O evento foi promovido pela Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT) e pelo Grupo de Pesquisa Corpo e Finitude, que trabalha há 15 anos com a temática da imagem corporal



Lideranças religiosas participaram da abertura da iniciativa



Divisão de Tabagismo promoveu evento no dia 11



Entre as ações, estão palestras que debatem racismo e desigualdades no acesso a políticas de prevenção e cuidado

e sua influência sobre os profissionais na saúde. Foi discutido o impacto da colonização e do racismo nas Antilhas e suas semelhanças e diferenças com o que acontece atualmente no Brasil.

“A abordagem desses temas é de suma importância para a força de trabalho do INCA, pois o racismo pode atingir diretamente a saúde mental dos profissionais, bem como impactar no atendimento aos pacientes e seus familiares, eles mesmos, por sua vez, sujeitos aos efeitos do problema. A promoção de um ambiente sem discriminação é condição essencial para o bem-estar das equipes, a valorização da diversidade, o fortalecimento institucional e a qualidade da assistência prestada”, defende Juliana Castro, psicóloga da DISAT.

O encontro teve debates mediados por Elaine Lazzaroni e a participação da psicanalista portuguesa Joana Lamas. A conferência de Jeanne também fez parte da *III Jornada do Grupo de Pesquisa Corpo e Finitude*.

Compromisso antirracista

A campanha *Novembro Negro* deste ano buscou incentivar práticas que garantam o direito à assistência religiosa nos serviços públicos, reafirmando o compromisso com uma rede plural, inclusiva e antirracista.

Código de deficiência: saiba como solicitar inclusão

O código de deficiência é um registro no Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (Siass/Siape) que identifica servidores com deficiência. Essa informação pode ser usada para garantir direitos e benefícios previstos em lei, além de subsidiar a elaboração de relatórios estatísticos e o fortalecimento de políticas institucionais de inclusão.

Para se cadastrar, o servidor deve iniciar um processo no SEI selecionando a opção “Solicitação de avaliação para inclusão de código de deficiência” e encaminhá-lo à Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT/INCA). Na sequência, será feito contato para o agendamento da perícia oficial.

No dia marcado, a pessoa deverá comparecer com a documentação original, sem rasuras, contendo carimbo legível e assinatura do médico assistente. Também deve



levar outros exames ou documentos que julgar pertinentes, os quais serão analisados pela junta médica responsável.

“É necessário apresentar laudo médico pericial que ateste a condição, mas, para a inclusão do código de deficiência, é preciso se submeter à perícia oficial pelo Siass, ainda que o servidor já possua laudos emitidos por profissionais particulares ou pelo SUS. Para fins de proteção de dados pessoais, não é obrigatória a inserção do laudo médico no SEI”, detalhou Márcio Leocádio, chefe da DISAT.

O procedimento está fundamentado na Lei nº 8.112/1990, no Decreto nº 3.298/1999 e na Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), que asseguram direitos, acessibilidade e igualdade de oportunidades às pessoas com deficiência no serviço público.



DICA DE BEM-ESTAR

A cada edição selecionamos dicas para tornar a vida dos nossos leitores mais leve e interessante. Quer contribuir?

Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!

Dica: Michelangelo – O Mestre da Capela Sistina – Exposição.
Enviada por Marcos Bin, bolsista do Serviço de Comunicação Social.



Usando uma técnica de impressão especial que recria com precisão as cores, texturas e profundidade dos afrescos originais, a mostra oferece aos visitantes a oportunidade de observar os traços, pinceladas e expressão dos murais que marcaram a história da arte.

É uma imersão inédita nas obras-primas do artista italiano, que têm perspectiva em tamanho real. As pinturas do teto da Capela Sistina foram reproduzidas por meio de fotografias em alta definição. Cada imagem vem acompanhada de um quadro informativo e guias de áudio. A exposição é livre para todas as idades e está montada no Centro Cultural dos Correios.



GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail: informeinca@inca.gov.br. Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será **FESTAS**.



TEMA: ORGULHO | Foto do livro de Ana Luisa Ferrari Simões, filhota de 12 anos do médico Luiz Carlos Séllos Simões, do HC III, orgulho do pai.

ORGULHO DE SER INCA

Fernanda Barroso
Voluntária

Em comemoração ao Dia Internacional do Voluntariado, celebrado em 5 de dezembro, a coluna *Orgulho de ser INCA* desta edição mostra a trajetória de Fernanda Barroso. Voluntária há mais de duas décadas, ela conheceu o INCAvoluntário por meio de uma amiga que fazia parte da força de trabalho do Instituto. Formada em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, ela dedicou alguns anos à sua profissão, quando sentiu necessidade de cursar Filosofia e Letras e realizar um antigo sonho: o trabalho solidário. Fernanda passou pelo processo seletivo ainda sob a liderança de Emília Rebelo, então gerente-geral da área. Hoje, ela atua no setor administrativo da supervisão do INCAvoluntário, principalmente na gestão de recursos humanos e no cadastro e atualização dos registros de voluntários e pacientes. Desempenha atividades também no Projeto Cultura e Lazer, que mensalmente leva quem está em tratamento e seus acompanhantes para passeios por atrações do Rio de Janeiro.

“Sempre entendi o trabalho voluntário como um dever para com a sociedade, dedicando tempo e esforço para colaborar com entidades empenhadas em causas sociais importantes. A seriedade e organização do voluntariado comprometido com normas e boas práticas em prol do bem-estar do paciente me fizeram assumir a responsabilidade e a honra de participar dessa instituição de altíssimo nível, que é referência nacional na área de saúde. A cada plantão, a cada tarefa realizada, a cada ano, sou testemunha da evolução e avanço do INCAvoluntário, que busca diariamente a excelência no atendimento. Trabalhar com a gerente-geral do INCAvoluntário, Fernanda Vieira, e sua incansável e especialíssima equipe, me inspira e motiva a exercer minhas funções com muito orgulho e prazer. Espero estar contribuindo também para, de alguma forma, melhorar a qualidade de vida de quem vem se tratar aqui, pois é essa empatia que torna a existência mais humana e bela.”



O INCA quer conhecer você! e publicar o que você quer ler!

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social/Normas e Documentos*.

BREVES

O INCA defende ser imperativo que o Brasil proíba a comercialização de cigarros com filtros por ser uma “medida de saúde pública e ambiental urgente e necessária”. A argumentação está expressa no *Posicionamento do Instituto Nacional de Câncer acerca dos filtros de cigarros e seus danos à saúde e ao meio ambiente*, publicado em novembro.

Para aproximar ainda mais o INCA da sociedade, a Coordenação de Ensino (COENS) lançou, em novembro, seu Instagram oficial: @ensinoinca. Entre os assuntos divulgados, estão cursos, editais e oportunidades; eventos, jornadas e atividades acadêmicas; conteúdos educativos e novidades da área da formação em oncologia; e ações desenvolvidas pela COENS. A Coordenação convida todos a acompanhar, curtir e compartilhar.

